



PROPOSTAS CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERNAMBUCO: ENTENDIMENTOS ACERCA DO ESPORTE

Me. Kadja Michele Tenório¹
Me. Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira²
Me. Ricardo Bezerra Torres Lima³
Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha⁴
Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo⁵
Dr. Marcílio Souza Júnior⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; escola; currículo; esporte;

INTRODUÇÃO

As propostas curriculares, significando uma proposição e não imposição construída por curriculistas, se configuram como um conjunto de saberes escolares que “se constituem num processo de seleção, organização e sistematização do conhecimento, mesmo sabendo que este se dá de forma contínua e dialética” (SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011, p.186). Com base nessas propostas, podemos constatar as intencionalidades educacionais e direcionamentos dados para Educação Física Escolar – EFE – em seu percurso histórico, consequentemente sua forma de abordar o esporte.

OBJETIVO/METODOLOGIA

Diante desse contexto, nos propomos a analisar como o tema do esporte foi abordado nas propostas curriculares para educação física no Estado de Pernambuco (PE) no período de 1989 a 2013. De forma mais específica, identificar a perenidade dos fundamentos do objeto de estudo da cultura corporal e do tema esporte em todas as propostas analisadas. Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo documental, de abordagem qualitativo-descritiva (MINAYO, 2004), tendo como fontes de dados as propostas curriculares oficiais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – SEE/PE – disponíveis tanto em fonte impressa – 1989, 1992 e 1998 – quanto digital – 2006 e 2010. Na fase de tratamento e apreciação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas (BARDIN, 2011). Os quadros analíticos foram construídos levando em consideração o entendimento acerca de esporte diante das seguintes categorias: EFE, currículo e prática pedagógica.

PROPOSTAS CURRICULARES PARA EFE EM PE: PROCESSO E OBJETO

No percurso das referidas propostas curriculares para EFE no período (PERNAMBUCO, 1989, 1992, 1998, 2006, 2010), especificamente quanto ao processo de construção e objeto de estudo, foi possível identificar que todas tiveram a participação dos professores da rede e registram, quanto ao objeto de estudo, a perenidade da cultura corporal.

Tal conceito, já presente em Pernambuco (1989), nasce das críticas ao esporte de rendimento apresentadas à época por Jurgen Dieckert, que defendia uma educação física mais humanizada, em consonância com a ideia do esporte para todos e focada em uma cultura corporal exclusiva do povo brasileiro.

CULTURA CORPORAL E ESPORTIVIZAÇÃO

Contrários à EFE acentuadamente esportivizada, marcada pelo *Esporte NA Escola* (BRACHT, 2000), com suas aulas transformadas em laboratórios para descoberta de atletas (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1989), limitadas à reprodução do padrão técnico dos movimentos e excludentes de outros conteúdos peculiares à área – ginástica, dança, etc. – (ASSIS DE



OLIVEIRA, 2001), os documentos analisados, com exceção da proposta Coleção Paulo Freire (EF) (1998), buscaram refletir sobre esse percurso histórico. Em algumas propostas (PERNAMBUCO, 1989; 2006; 2010), há uma compreensão do *Esporte DA Escola*, incentivando-se para o questionamento de suas normas e condições de realização a partir da realidade cultural e social dos alunos, sugerindo sua transformação pedagógica de forma crítica, a ponto de reconhecer suas características (sobrepunção, seleção, busca do rendimento máximo...) subsumidas a um processo educativo participativo em um cenário marcado por conflitos e busca de coerência entre o objeto de estudo/conteúdo/metodologia.

Há sim caso em que, apesar do objeto de estudo estar explícito, os sentidos e significados do esporte nela contidos remetem a um entendimento mais próximo ao esporte de rendimento e preocupações com questões técnicas (PERNAMBUCO, 1992), o que dificulta a distinção entre o esporte tema da EFE e o *Esporte NA Escola*. Entretanto, em termos gerais, as propostas de Pernambuco, por meio da seleção dos conteúdos e metodologia, permitem inferir que a EFE já possui sua identidade expressa pela perenidade do objeto de estudo cultura corporal, mas que ainda encontra-se em processo de construção quanto às perspectivas pelas quais aborda o tema esporte nas aulas (PERNAMBUCO, 1989; 2006; 2010).

CONCLUSÃO

As propostas curriculares em Pernambuco registram e reconhecem a força do esporte de rendimento, não desconsiderando-o nem excluindo-o. Em vez disso, propõem um trato metodológico de ruptura nas aulas de EFE, com ênfase no esporte como fenômeno da cultura corporal, posto que entendem o currículo como campo cultural de lutas, sujeito a diferentes interpretações e projeções (SILVA, 2011).

Assim, apontamos que o esporte, nas diferentes propostas curriculares para EFE do Estado de Pernambuco, possuem incoerências e marcas de conflitos epistemológicos e culturais, mas já podem ter reconhecida legitimidade em seus objetos de estudo e processo de construção.

REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Revista Movimento (UFRGS)*, ano VI, n.12, p. XIV-XXIV, 2000.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. *Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública*. Recife: SEE-PE, 1989.
- _____. Secretaria de Educação. *Subsídio para organização da prática pedagógica nas escolas: Educação física*. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SEE-PE, 1992.
- _____. Secretaria de Educação e Esportes. *Coleção Paulo Freire: Série política de ensino*. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Recife: SEE- PE, 1998.
- _____. Governo do Estado. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. *Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - Educação Física*. Recife: SE-PE e UNDIME-PE, 2006.
- _____. Governo de Estado. Secretaria de Educação. *Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio: educação física*. Recife Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2010.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. *Educação física progressista*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1989.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SILVA, T. T.da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. *Pró-Posições*, Campinas, v.22, n.1, p. 183-196, jan./abr. 2011.

¹ Mestre em educação física (UPE/UFPB); Professora da Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: kadjamichele@hotmail.com

² Mestre em educação física (UPE/UFPB). Professor da ESEF-UPE; E-mail: rodrigo_fcoliveira@hotmail.com

³ Mestre em educação física (UPE/UFPB). Professor do Departamento de Educação Física (DEFIS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: ricardobtlima@hotmail.com

⁴ Doutor em Filosofia (Université Catholique de Louvain). Professor do DEF-UFPB e do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (UPE/UFPB). E-mail: iraqui@uol.com.br

⁵ Doutor em Educação (UFPE). Professor da ESEF-UPE e do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (UPE/UFPB). E-mail: mmelo19@hotmail.com

⁶ Livre Docente (UPE), Pós-Doutorando (FEUSP). Professor da ESEF-UPE e do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (UPE/UFPB). E-mail: marciliosouzajunior@pq.cnpq.br